



AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊

Assignatura: — Um anno 5\$000

S. Paulo, 10 de Março de 1912

O SUDARIO DO GRANDE MORTO



VISANDO os dias saudosos da triste ausencia, os amigos se presenteiam objectos preciosos ou ainda os retratos que lembrem ao vivo as pessoas bem amadas.

Jesus, o esposo de nossas almas, ausentou-se da terra e deixou-nos de presente os objectos que mais podiam excitar nos corações a ternura de nosso

amor. Não nos legou a affigie de seu rosto, gracioso e faceiro na infancia, nem os traços de seu semblante, magestoso e fascinador á vista das immensas multidões que o cercavam, ou glorioso e deslumbrante, como o sol nas alturas, sobre o cume de um monte florido, nos confins da Galilea.

Jesus queria attahir os corações com a força do mais subido amor e com a grandeza do sacrificio. As reliquias e presentes que nos deixa são os depojos santificados na hora de sua Paixão: a cruz gloriosa que lhe serve de leito para morrer, os cravos que lhe traspassam as mãos e os pés e são banhados de seu sangue, a lança que lhe perfura o peito amoroso, a corôa de espinhos que penetra as sagradas fontes, e o lençol que lhe servem de mortalha depois que consummou a obra da redempção.

Entre estas reliquias o Santo Sudario re-

cebe a veneração de muitas egrejas, porque foi humedecido com todos os aromas que serviram ao sepultamento de Nosso Senhor e que devia pôr em estreito contacto com o sagrado corpo. O precioso lençol foi santificado não só por estar apertado ao corpo do divino Redemptor, permanecendo extendido sobre a sagrada victima, desde a cabeça até os pés, mas tambem com a participação innocente de todas as dôres do Homem Deus. O santo lençol ficara impregnado de seus suores, de suas lagrimas e de seu precioso sangue! elle recolheu os ultimos restos do sangue que ficára pegado ao corpo sacrosanto, o sangue da corôa de espinhos, o sangue da flagellação, o sangue que fluia das mãos e dos pés, e o sangue do lado entreaberto pela ponta da lança.

Esse contacto immediato com todas as fontes da vida prolongou-se pelo espaço de tres dias no fundo da sepultura, de sorte que neuhuma outra reliquia tocou por tanto espaço de tempo nem de um modo tão completo o corpo de nosso adoravel Redemptor, com esta circumstancia muito particular que enquanto os demais instrumentos da Paixão, a corôa de espinhos, a cruz e os cravos serviram a crueldade humana, sendo cada um delles a causa de uma nova dôr, o Santo Sudario não foi para Jesus occasião de nenhum sofrimento. Foi, pelo contrario, uma homenagem de veneração profunda, uma obra de agasalho

carinhoso, um signal de eterna piedade daquelles discipulos fervorosos e destemidos que na hora suprema das deshonras, dos escarneos e das maldições, quizeram honrar o corpo do crucificado.

Oh bella, oh santa, oh admiravel reliquia e prenda de amor! Não mais são de admirar as honras incomparaveis que os christãos lhe prestaram no longo percorrer dos seculos! Não é de estranhar que os principes e os povos lhe tenham dedicado tão solemnes cultos e por elles se tenham despovoado regiões populosas, dirigindo-se em devotas romarias aos diversos logares onde ella está repartida. Quando o christão se acha em presença desse thesouro, quando de elle se aproxima com os olhos da fé e a piedade no coração, quando contempla a veneranda reliquia, sem preço que a iguale, e tão bella, tão santa e gloriosa no seu destino; quando se medita nas lagrimas do Salvador que ella recolheu, e no sangue divino que suas fibras embeberam, representando a sêde das almas humanas na hora sacrosanta de nossa redempção: ah! o coração sente-se alagado em ondas de ternura, submerso nas aguas profundas e no immenso mar da divina misericordia; os suspiros constangem o peito, as lagrimas querem saltar dos olhos, o pensamento se recolhe na presença do divino Morto e de repente quer-se lançar a travez dos espaços, chegar, como Magdalena desolada, á beira de sepulcro e velar com adorações e jactos do terno amor o corpo de Jesus.

E de peregrino isolado ou romeiro devoto quereria meu espirito promover a ultima cruzada, uma empreza espiritual semelhante á dos grandes seculos da Egreja para libertar o corpo mystico do Redemptor das oppressões perpetuas, das tyrannias inconcebiveis, das perseguições, ora sangrentas, ora occultas e solapadas que lhe movem seus inimigos, desde os thronos aviltados, desde os parlamentos inconscientes, desde as secretarias ministeriaes vendidas a poderes occultos, desde os antros tenebrosos das seitas, desde as vistas e dialogos do theatro corrompido e desde as columnas da imprensa sectaria e neutra em que brilha o sinistro fulgor da intelligencia de um anjo caído.

LUIZ SALAMERO C. M. P.

O que ensinam umas eleições

FAZ bem pouco tempo que verificaram-se as eleições para o Reichtag na Allemanha e os dados que d'ellas temos, dizem:

«que os partidos liberal e conservador, que lá são os que se revezam no poder, forão derrotados;

que esses partidos aproximam-se de sua ruina total, e palpavelmente caminham para sua extinção;

que o seu processo, é parallelo á liberdade do suffragio e á organização dos partidos extremos;

que os partidos triumphantes são dois, os socialistas e os catholicos;

que estes dois partidos vão direitinhos para se apossarem do corpo eleitoral.

Que o segredo do seu triumpho, está:

a) em que ambos sustentam-se na classe pobre e nas classes medias mais modestas, das quaes sempre será o triumpho no emtanto haja suffragio popular eleitoral, porque na sociedade são as mais numerosas»;

b) em que os partidos meios, aparecem como menos logicos, consequentes e sinceros aos olhos do povo, que pouco ou nada comprehende de subtilezas e distincções;

c) que estes partidos triumphantes, têm fé mais viva e fresca no seu programma e triumphos intimos, e a fé não ha duvida que é a mais rica mina de energias moraes, no emtanto que o scepticismo e diletantismo levão para o apoucamento e egoismo esteril;

d) em que ambos partidos substituiram a ferrugem de seus antigos programmas, por aspirações e reivindicações sociaes. Quanto mais seja pronunciado o seu aspecto social, tanto foi para elles mais generoso o apoio das multidões;

e) que por essa *socialização* de seus programmas, viram chegar a seus pavilhões, cheias de entusiasmo e confiança, gentes extranhas á crença dos seus ideaes. Que nem todos quantos votaram pelas candidaturas socialistas erão socialistas, nem todos os que votaram pelo Centro são catholicos;

Que uma das razões porque o numero de votos socialistas é tanto superior aos votos do centro, a pesar de serem quasi iguaes ambas minorias, é porque os catholicos só apresentaram candidatura nos logares em que têm esperança de triumphar, no emtanto que os so-

cialistas apresentam-se em todos os districtos, com o que conseguem, pelo menos, diminuir os votos dos seus contrarios.

Que precisamente é esta a tactica politica que empregão os socialistas: apresentar candidatos por todos os districtos.

Que fazendo deste modo, fazem em cada eleição uma campanha exaltada de propaganda e penetração até nos terrenos virgens ou desertos para elles.

Que è assim como recolhem os votos de seus amigos, impedindo que fação com seus adversarios aliança de gratidão e interesse.

Que tambem recolhem votos dos descontentes, restando-os aos partidos dominantes.

Estas eleições são para nós uma lição preciosa. Quem sabe se de que a aprendamos ou não, dependem os nossos triumphos mais positivos ou a mais dolorosa desillusão.

DR. XIST.

Juizes conspiradores

Segunda conclusão.— Nos factos assignalados no precedente capitulo, poude se facilmente constatar os estranhos passos e os processos muitas vezes arbitrarios e por vezes mesmo revoltantes e tyrannicos dos quaes serviram-se para com o clero certos membros da magistratura franceza. Estes senhores claramente mostraram que erão em grande numero filiados ás lojas maçonicas e que o verdadeiro movel de seus processos para com os padres e religiosos era o odio da religião e não a imparcial administração da justiça.

Não deve esta constatação passar despercebida em nosso paiz, porque contêm para os nossos homens de Estado uma grave e importante lição.

Succede muitas vezes que os homens encarregados de fazer as nomeações para a magistratura preocupam-se exclusivamente com as qualidades intellectuaes dos candidatos e com os seus conhecimentos juridicos. No entanto, além da capacidade intellectual e da sciencia das leis, ha uma terceira condição requerida para administrar a Justiça, é uma perfeita integridade, uma incorruptibilidad absoluta.

Todos os moralistas consideram esta qualidade como indispensavel a um bom magistrado.

No exercicio de suas funcções, em seus processos e suas sentenças, é lhes interdito deixar-se influenciar por qualquer consideração estranha á estricta justiça; por conseguinte, não pode o magistrado attender nem a seus interesses pessoaes nem aos de sua familia; não pode escravisar-se á presentes já recebidos ou a receber; deve fazer calar no seu intimo os sentimentos dictados pelo odio ou pela amizade. Mas porque esta perfeita integridade é essencial a um bom magistrado, é

preciso que o candidato ás funcções judiciaes forneça por seu character moral a esperança fundada de realizar, uma vez nomeado, as condições que acabamos de lembrar.

E' por haver despresado esta consideração, que o governo francez fez nos ultimos annos tantas nomeações deploraveis na ordem judiciaria; comprometteu gravemente o prestigio e mesmo a honra da sua magistratura e tornou possiveis todos os abusos que temos constatado.

* * *

Não é impunemente que se introduz no corpo da magistratura homens filiados ás lojas maçonicas. Se não se tem sérias garantias de que estes homens não agirão como franco-maçons, mas como verdadeiros magistrados, o que pode muitas vezes acontecer, deprime-se de facto toda a magistratura. Sua independencia torna-se suspeita e assume-se a responsabilidade de todos os abusos que della possam produzir-se.

Esta argumentação tornar-se-á mais plausivel com um exemplo. Quando um magistrado que num negocio que tem a julgar intervem quaesquer um dos seus proximos parentes, como parte interessada, convêm todos geralmente em que este magistrado é obrigado a suspeitar-se e a confiar a outro a missão de julgar o negocio.

Verdade é que na pratica isto não offerece difficuldade alguma, porque, em regra, o proprio magistrado dá-se de suspeito. Mas porque razão a opinião publica exige esta desistencia, esta suspeição? Porque todo o mundo facilmente comprehende que a affeição natural pela familia tira ao magistrado uma parte da sua liberdade, que ella é de natureza a falsear

suas apreciações e que expõe-o a pronunciar uma sentença injusta. Que pensar, pois, do magistrado animado de um verdadeiro odio contra o accusado que perante elle comparece? O odio não é uma paixão muito mais perigosa para um magistrado do que uma affeição mui viva para com sua familia? Não tira a calma e a liberdade de espirito tão indispensaveis para bem julgar: e não sugere com maior eloquencia processos e mesmo sentenças injustas?

Ora, tal é a situação dos magistrados franco-maçons chamados a julgarem um padre, um religioso ou um catholico militantes. Em suas lojas, juraram um odio de morte á religião catholica, e naturalmente este odio se estende a todos aquelles que defendem esta religião.

* * *

Não é pois de admirar que mesmo nos paizes semi-protestantes como a Suissa, reconheça-se formalmente aos catholicos o direito de recusar seus juizes, quando estes pertencem ás lojas maçonicas.

Eis aqui, com effeito, o que pode lêr-se no *Patriote* de Bruxellas, numero de 5 de Outubro de 1903.

« Ha alguns mezes, n'um tribunal do cantão de Berna um litigante formulou um pedido de suspeição de um dos juizes pelo motivo de ser este magistricante. O pedido foi acceito pelo tribunal, que reconheceu, por seus *consideranda*, dados a proposito deste incidente, o *direito formal* para um catholico de não ser julgado por um inimigo das suas crenças ».

Depois accrescenta o *Patriote*: Caso identico acaba de dar-se na propria Berna

« O defensor de um accusado fez igualmente um pedido de suspeição pelo mesmo motivo. Mas tendo o tribunal attendido a que nenhum de seus membros, como nenhum dos supplentes estava inscripto em loja maçonica alguma, deixou de deferir o pedido. Todavia o Tribunal não deixou de reconhecer a legitimidade do principio invocado pelo advogado ».

Portanto, nos paizes catholicos não é possível em consciencia elevar franco-maçons á dignidade de magistrado senão por motivos excepcionalmente graves, e depois de devidamente assegurado que os candidatos offerecem uma séria garantia de exercer suas funções não como franco-maçons, mas como verdadeiros magistrados. Porque afinal o menor inconveniente de taes nomeações é de crear assim magistrados forçosamente incompletos, que em paizes catholicos podem a todo momento ser obrigados a se suspeitarem.

D. B.

A fonte dos milagres

LOURDES é uma prova e protestaço magnifica contra a impiedade universal e especialmente da nação que outrora chamara-se a primogenita da Igreja.

Durante o anno de 1911, chegaram aos pés da Immaculada 424 trens de peregrinos, isto é, 70 mais do que no anno transacto, sem contar mais 30 trens de peregrinos italianos, hespanhoes e até francezes que lá não chegar por receio do cholera morbus que lá perto se alastrava.

Desses 424 trens, 310 foram organizados em varias dioceses de França; os 117 restantes, pertencem a varias nacionalidades europeas; 7 á Austria; 5 á Lorena; 2 á Inglaterra e um a Luxemburgo. Hespanha, a pesar do constante receio da peste bubonica, ainda levou lá 23 trens cheios de fervorosos peregrinos.

Nos 424 trens foram prostrar-se aos pés de Nossa Senhora de Lourdes, 2 cardeaes, 1 patriarca, 17 arcebispos, 70 bispos, 2 abbades mitrados, e mais innumerados prelados.

Na bellissima Basilica erguida ás margens do Gave, distribuiram-se 770.000 communhões, foram celebradas 62.000 missas, sem contar neste numero as missas e communhões celebradas na Igreja parochial e nas 10 capellas que ha em Lourdes.

As immersões na sagrada piscina attingiram á somma de 79.182; as garrafas esportadas com a agua miraculosa, 137.000; os *ex-votos* gravados em marmore como tributo de agradecimento, 597.

Finalmente, nos registros deste anno figuram 100 processos verbaes de outras tantas curas miraculosas, nos quaes intervieram para melhor esclarecimento 534 medicos, delles 158 não francezes e 40 directores de clinica.

Com tão esplendida manifestação de fé christã, os impios sectarios da França e do mundo inteiro, podem se ter dado conta de quanto é duro dar coices contra o aguilhão.

Z.



BROTAS.— Escola municipal dirigida proficientemente pelo professor sr. Emilio Reimão, nosso dedicado correspondente naquella cidade.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.—Estando a minha esposa Benedicta gravemente enferma, recorri ao dulcíssimo Coração de Maria implorando o seu restabelecimento. Como obtive esta tão desejada graça, cumpri a minha promessa, publicando na magnífica revista *Ave Maria* mais este favor dos muitos que tenho alcançado.—Francisco de Novaes Mourão.

—Publico minha gratidão ao Coração de Maria pela saúde recebida. Amelia.

—Maria Alves obtendo do Coração de Maria a saúde de seu filho, toma assignatura, por um anno e dá 10\$ para serem applicados no Santuario.

ITAJUBA' (Minas).—Anna Sophia Schumann immensamente grata ao Sagrado Coração de Maria por diversos favores alcançados, envia 10\$000, sendo 5\$ para uma assignatura da bella *Ave Maria*, 3\$ para uma missa e 2\$ para velas, conforme promessa feita.—Hermantina Schumann.

STO. ANTONIO DE JACUTINGA.—Agradeço ao Coração de Maria varias graças importantes que Ella me concedeu. Envio 5\$ afim de ser celebrada uma missa em seu louvor. — S. de Andrade Almeida.

RIO DE JANEIRO.—B. L. P. F. agradece ao Coração de Maria duas graças obtidas e envia 2\$ para velas que devem arder no seu altar.

BOTUCATU'.—Publique, sr. Director, que

sou grata ao Coração de Maria por uma graça que obtive em favor de minha irmã Augusta de Palma Espindola, quando e teve gravemente enferma. Envio 1\$ para azeite da lampada do Santuario.—Maria P. Espindola.

S. LOURENÇO DE MANHUASSU'.—Uma devota pede a publicação de uma graça aclinçada por intermedio do Coração Sagrado de Maria.

RECREIO DE PIRACICABA.—Uma devota agradecida ao Coração Virginal por uma graça conseguida envia 5\$ para o Santuario.

NICTHEROY.—D. Antonina A. Nunes em acção de graças por diversos favores obtidos envia 10\$.

CASA BRANCA.—A exma. sra. d. Maria das Dores Horta e Andrade, residente em Casa Branca, e o sr. Moysés de Oliveira Horta, morador na capital de São Paulo, em cumprimento de votos que fizeram ao maternal e Immaculado Coração de Maria, por graças alcançadas, mandam a importancia de 10\$ para serem celebradas duas missas em louvor do bondoso Coração de Maria Santissima.

SERTOSINHO.—D. Isolina Barros agradece ao Coração de Maria um graça importante e manda 2\$, sendo 1\$ para accender uma vela e 1\$ para o cofre.

NUPORANGA.—D. Candida Rodrigues Machado manda 5\$ para celebrar uma missa ao C. de Maria em acção de graças por ter sarado uma pessoa de sua familia.

CASTRO ALVES. Em momentos de grandes afflicções recorri ao Coração de Maria que me valesse e fui attendida. Envio 1\$, conforme promessa que fiz, para serem accesas duas velas no altar d'essa boa Mãe que me consolou.—S. F.

—Penhoradissima agradeço ao glorioso São José uma graça importante e prometti de man-

dal-a publicar na bella revista *Ave Maria*, como hoje tenho o prazer de o fazer.—S. F.

—Luiza Domingos Varando tendo um dinheiro para receber e considerando-o já perdido, recorreu cheia de fé ao dulcissimo Coração de Maria e logo foi attendida. Em agradecimento e conforme promessa envia 5\$ para reformar sua assignatura.

BARRETOS.—Claudimira Moraes remette-lhe a quantia de 4\$ para celebrar uma missa por alma dos morpheticos e 1\$ para velas por uma graça recebida.—J. O. S.

—D. Herminia Rosa de Jesus, em cumprimento de um voto que fez ao Coração de Maria toma uma assignatura da sympathica revista *Ave Maria*.

—D. Francisca Pimenta de Oliveira e d. Magnolia de Souza pedem tambem uma assignatura da bella *Ave Maria* por um anno.

—D. Rosa Vittezel conforme promessa, assigna tambem a *Ave Maria*.—Otto G. Krauter, Correspondente.

SERRA NEGRA.—Tendo uma filha soffrendo horrivelmente de bronchite, fiz um pedido ao Coração de Maria e S. José para que sarasse esse padecimento pelo que fui promptamente attedida. Agradeço e reconheço esse favor. Mais cinco graças particulares alcancei de São José e do I. Coração de Maria com grande necessidade, por intenções do P. Antonio Maria Claret e São Domingos de Gusmão. Por intercessão destes ultimos bemfeitores implorei o favor de dois paes de familia que se achavam sem meios para sua subsistencia, um bom logar e fui attendida, pelo que, dou mil graças e infinitos louvores, pedindo a sua benção para os nossos remedios. — Maria Brazilina de Oliveira Coutinho.

PIRACICABA. Etelvina Mendes agradecida ao Coração de Maria por uma graça alcançada pede a publicação e envia a importancia para ser rezada uma missa no Santuario.

STA. CRUZ (R. G. do Sul).—Nathalina Maefer de Mesquita obteve do Coração de Maria uma graça em ordem a sua remoção. A mesma agradece ao Virginal Coração um favor em beneficio de sua sobrinha que se achava em perigo de vida. Envia 5\$ para ser celebrada uma missa.

FRANCA.—Sendo meu cunhado roubado, e ficando por isso muito aborrecida, prommetti a N. Senhora se descobrisse o culpado, e se achasse o dinheiro, mandaria rezar uma missa no seu Santuario e publicar a graça. Como foi promptamente attendida, cumpro a minha promessa.—E. R. C.

—Peço publiqueis que recebi uma graça muito importante, em favor de meu fiho, do Coração de Maria.—A. L.

BATATAES.—Mando 9\$, sendo 5\$ para renovar a assignatura e 3\$ para uma missa e 1\$ para os pobres do Santuario por um favor muito grande que obtive do Coração de Maria.—Maria Ferraz Menezes Gonçalves.

—Agradeço ao Coração de Maria ter sido feliz no parto e em reconhecimento assigno a revista *Ave Maria*.—Lucinda Corrêa.

—Prometti ao Coração de Maria que si fossemos felizes n'uma viagem que faziamos com meu marido doente, mandaria publicar na *Ave Maria*, o que faço agora.—Maria Augusta Machado.

—Remetto 5\$ para renovação da *Ave Maria* e mais 5\$ para serem assim distribuidos : 3\$ pa-

ra uma missa, 1\$ para velas e .5\$ para a publicação. —Januaria Ferraz de Menezes.

—Tendo recorrido ao bondoso Coração de Maria, para obter importantissimos favores, a minha supplica foi inteiramente ouvida. Por isso, com o coração repleto do mais profundo reconhecimento por tão bondosissima Mãe, envio-lhe uma pequena offerta.—Uma Filha de Maria.

BELLO HORIZONTE.—Agradeço ao Coração de Maria a graça de ter sido feliz em uma operação que fiz e peço uma assignatura da *Ave Maria*.—Maria Geralda da Piedade.

ITAQUY.—Uma mãe agradecida vem offerrecer ao Coração de Maria a quantia de 10\$ que serão empregados em luzes as quaes deverão arder ante o altar do Immaculado Coração.

A mesma, em cumprimento de um voto, envia em nome de sua innocente filhinha Amabelia 2\$ para o Santuario.

RIBEIRÃO BONITO.—D. Julieta Baptista de Carvalho em cumprimento de uma promessa que fez estando muito doente e quasi á morte manda celebrar uma missa no Santuario do Coração de Maria.

A evolução da húa imprensa

Depois da tentativa revoluncionaria de Setembro ultimo, os catholicos hespanhoes viram que era preciso demonstrar a grande força que ainda possuem, e nas eleições municipaes que tiveram logar no mez de Novembro p. p. derrotaram completamente os revolucionarios e os radicaes.

Essa resistencia é devida principalmente ao desenvolvimento da imprensa catholica.

Existem nesse paiz perto de 500 publicações catholicas, das quaes 64 jornaes diarios.

A Liga da Boa Imprensa, instituida, como aqui, para associar o povo n'um sentimento commum constituindo um baluarte na defesa dos seus legitimos interesses, conta no breve espaço de dois annos, 3.000 grupos de legionarios e tem agenciado já um capital de mais de 400.000 pissetas, uns 250 contos da nossa moeda.

Em todas as cidades e até nas villas e aldeias, vão se formando associações de senhoras, que tomam o compromisso de não lêr jornaes maus ou simplesmente neutros; trabalhando por deminuir as assignaturas á imprensa franca ou veladamente antireligiosa, e augmentar o numero da imprensa catholica.

Os seminaristas em numero de 10 a 12.000, no tempo das ferias, se derramam por toda a nação em activa propaganda a favor da boa imprensa, e commissões de propagandistas, zelosos e incansaveis, percorrem constantemente todas as provincias, fazendo conferencias e instruindo o povo sobre o exercicio dos seus legitimos direitos, e admoestando-o ao cumprimento de seus imprescindiveis deveres de assignar a imprensa catholica, repudiando as folhas neutras.

Correspondencia

Campinas

Filhas de Maria da Cathedral.

Dias felizes, cheios de doçura e encantos, que deixaram saudades, foram os dias 18, 19 e 20 de Janeiro, em que fizemos o nosso retiro annual em preparação á festa da nossa protectora, a gloriosa Sta. Ignez.

Dirigiu os actos espirituaes o rvm. sr. P. Feliciano Yagüe, Missionario do I. Coração de Maria, que, com a sua palavra pratica, attrahia os corações dos ouvintes. A's sete horas da manhã, missa, recitação do terço, em seguida os actos do retiro, á tarde, os mesmos exercicios do retiro e bençãam do Smo. Sacramento.

No dia 21, o dia tão almejado pelas Filhas de Maria, em que a propria Natureza auxiliou-nos com a sua prodigalidade, pois os dias do retiro foram chuvosos, e esse, foi um dia claro e magnifico, houve a missa com tocante communhão geral das Filhas de Maria, e muitos outros fieis, que haviam tomado parte no proveitoso retiro. Exceptuaram-se unicamente as Filhas de Maria que achavam-se em villegiatura das ferias.

Transporta-se para o céu em espirito o catholico, quando contempla o sublime e enternecedor acto de uma solemne communhão geral.

Depois da missa, foi dada a bençãam Papal, pelo Rvmo. P. Feliciano, que prégou ainda uma vez.

A's 12 e meia da tarde realizou-se a Assembléa Geral, presidida por s. excia. rvm. o sr. Bispo, tendo a seu lado os rvmos. sres. conego Cerqueira, P. Feliciano Yagüe e o Seminarista Vicente Rizzo.

Deixou de tomar parte o nosso D. D. e virtuoso Director s. excia. rvm. Mons. Antonio Pereira Reimão, por achar-se de viagem, em busca de melhoras para sua saúde. Entoadado um hymno pelas Filhas de Maria, s. excia. deu posse a nova Directoria, sendo assim constituída: Presidente, Antonia Alves Corrêa; Vice-Presidente, Balbina de Sampaio Freire; 1.^a Secretaria, Maria do Carmo Ferreira; 2.^a, Dita, Zulmira Bittencourt d'Abreu, Thesoureira, Leonor Marques; Conselheiras, Barbara de Camargo, Maria Luiza Figueiredo e Olympia Aguiar.

Depois de lido o expediente, d. Amalia Melillo saudou a s. excia. rvm. o sr. Bispo; D. Camilla Pinto e Silva recitou uma poesia, «a Esperança», D. Maria do Carmo Ferreira, saudou ao rvm. P. Feliciano Yagüe, D. Alice Melillo a poesia intitulada *Deus*, e d. Esther Cerqueira, falou sobre Sta. Ignez. S. excia, rvm. o sr. Bispo, com animadoras e paternaes palavras, abeuçoou a Congregação, sendo offerecido a s. excia. um exemplar do Compromisso que prestou a Pia União durante o retiro, e que abaixo de crevemos.

Encerrou-se á tarde a festividade em honra de Sta. Ignez com o seu panegyrico feito pelo rvm. P. Yagüe, e bençãam do Smo. Sacramento.

COMPROMISSO

que a Pia União das Filhas de Maria na Igreja Cathedral de Campinas, fizeram na occasião do

Retiro, pregado pelo rvm. P. Feliciano Yagüe, da Congregação do Immaculado Coração de Maria, nos dias 18, 19 e 20 do mez de Janeiro de mil novecentos e doze, como preparação para celebrar a festa de Sta. Ignez.

A Pia União das Filhas de Maria da Sta. Igreja Cathedral de Campinas, desejando vivamente fomentar a piedade nas suas associadas e contribuir com o seu esforço á inutilizar a campanha que a impiedade tem levantado contra a Igreja Catholica, os seus ministros e os bons costumes, servindo-se da má imprensa e da litteratura naturalista por meio de romances, como de principal iustrumento, compromette-se:

1.^o A não ler revistas e publicações que ataquem a religião, seus ministros, e aos bons costumes com seus artigos, ou com gravuras, não podendo deixar de nomear a revista *O Malho*.

2.^o A não lér romances sem antes ouvir o conselho do proprio confessor.

3.^o A trabalhar sem descansar, para que outras pessoas se abstenham da leitura de taes publicações e dos romances.

E para que conste a nossa resolução, hoje, dia 21 de janeiro de 1912, festa de nossa excelsa protectora Sta. Ignez, o assignámos, pedindo á gloriosa Santa a perseverancia necessaria para o cumprimento de nosso firme proposito.

Seguem-se as assignaturas.

Alfenas

Visita episcopal

No dia 16, esperava-se o nosso D.D. Bispo Diocesano, D. Antonio Augusto de Assis, que aqui vinha administrar o santo chrisma e encerrar as Missões.

Apesar do mau tempo, o nosso venerando Antistite foi esperado, na entrada desta cidade, pelos illustres membros da commissão de recepção, pelas philarmonicas *Lyra Democratica* e *Progreſso Alfenense* e por innumera multidão de cavalheiros e senhoras,

Chegando s. excia. rvm., tomou a palavra o nosso integro juiz de direito, dr. Augusto Cabral, que em breve, mas eloquente discurso, saudou o nosso estimado Pastor, e deu-lhe as boas vindas.

Depois de agradecer essa saudação, s. excia. acompanhado de todo o povo, dirigiu-se para a casa do nosso zeloso vigario, onde foi dignamente hospedado.

No dia seguinte, 17 ás 8 horas, officiou, o nosso virtuosissimo Prelado, distribuindo, por suas proprias mãos, a sagrada communhão a 750 fieis.

Só na distribuição da sagrada commnhão, s. excia. gastou uma hora e cinco minutos.

Ainda nesse dia, á tarde foi administrado o santo chrisma a 650 creanças, numero esse bastante avultado, si se attender que apenas fazia um anno e cinco mezes que o nosso querido Prelado aqui esteve em visita pastoral.

A' noite desse mesmo dia foi o nosso venerando Antistite alvo de uma imponente e espontanea manifestação de apreço.

Afim de saudarem o illustre manifestado, usaram da palavra os eximios oradores dr. Manlio de Rezende, nosso digno juiz municipal, João Baptista de Oliveira Camargo, illustrado director do Grupo escolar, e o talentoso bacharelado Alexandre da Silveira Marianno.

Agradecendo essa brilhante demonstração de

consideração, o nosso virtuosissimo Prelado teve para com todos palavras repassadas de verdadeiro carinho paternal.

No dia 18, tendo de regressar para a sua sede episcopal, foi o nosso exmo. Bispo acompanhado por grande multidão, até a estação desta cidade, onde, mais uma vez, usou da palavra o integro juiz de Direito, dr. Augusto Cabral, augurando a s. excia. boa viagem.

Com a eloquencia que lhe é natural, respondeu, agradecendo, o nosso preclaro Antistite.



Pedimos aos nossos correspondentes o favor de serem muito breves nas suas relações, para não vermos-nos obrigados a reduzi-las, e que não se limitem as noticias puramente religiosas, podendo referir outras cousas de importancia social, evitando, porém, toda questão politica.

SECÇÃO SCIENTIFICA

A força do assucar

O effeito estimulante do assucar sobre os musculos fatigados é, ha muito tempo, conhecido dos sportmans.

E os resultados colhidos pelos individuos que se dedicam á cultura physica foram tão animadores que em alguns exercitos se distribuem rações supplementares de assucar aos soldados, na epocha das grandes manobras, onde o augmento de energia se torna necessario pelo exagero de trabalho muscular.

Esse facto acha explicação razoavel na physiologia, attendendo-se a que o musculo contem glycogenio, o qual, pela acção de um fermento amylico, se transforma em dextrosa.

Esse assucar é queimado durante o trabalho muscular.

Sendo o coração um musculo estriado, é natural que a ingestão de dextrosa (assucar de canna) produza sobre elle o mesmo effeito estimulante que sobre os outros musculos do organismo.

Seguindo essa orientação, Goulston recorreu com resultados manifestamente favoraveis, á administração da dextrosa em casos de dilatação cardiaca, devido a doenças geraes, taes como a grippe, a tuberculose, a anemia e o estafamento physico.

Eis ahi como todos nós temos em casa um cardio-tonico—de primeira ordem.

O clima de Ouro Preto em 1911

A estação meteorologica de 2.^a classe, federal, de Ouro Preto, foi montada definitivamente em maio de 1911 pelos srs. Oscar

Cabral, assistente do Observatorio Nacional, e Porfirio Camello, encarregado da estação.

Os caracteristicos geographicos do referido estabelecimento são os seguintes:

Longitude W de Greenwich, em tempo, 2 h. 54 m. 10 s. 10; latitude austral, em arco, 20 23'22"; altitude da esplanada superior do Morro da Força, onde fica a estação sobre o nivel do mar, 1.132 metros e 6 decimetros. A altitude da cuba do barometro, na rua do Carmo, é de 1.125 metros.

No periodo de junho a dezembro de 1911, (240 dias) foram registrados 82 dias de chuva e 15 de temporal, com precipitação de chuva num total de 748, mms 9.

A maior precipitação registrada, em 24 horas, foi de 59, mms. 8.

A evaporação total foi de 352, mms, 1, a insolação de 1.087 horas, das 2.576 em que o sol esteve acima do horizonte no referido periodo, approximadamente.

Nas observações trihorarias diarias foram observados os seguintes ventos: NE, 160 vezes; E, 96; NW, 82; SE, 17; N, 12; SW, 4; e W, 4.

As calmas, em geral, ás 7 am. e ás 9 pm. foram em numero de 241.

A observação das correntes atmosphericas é feita imperfeitamente, por meio de catavento archaico e rudimentar, não possuindo a estação um anemometro registrador, como seria para desejar.

A temperatura mais elevada observada em Ouro Preto, no periodo a que nos vimos referindo, foi a de 29,6, á sombra, no dia 28 de novembro; a minima absoluta foi de 1,4, na manhã do dia 13 de julho.

Dos outros valores seguem-se abaixo as médias dos sete mezes em questão:

Pressão atmospherica, 7 h. am., 2 pm. 9 h. pm. e média 669.8; temperatura á sombra, 14,7, 20,7, 15,6 e média 16,6; tensão de vapor, 11,1, 12,0, 11,8 média 11,6; humidade relativa, 94,3, 67,9, 88,2 e média 82,3; temperatura maxima, média 21,7; temperatura minima, média 12,6.

Os ventos dominantes normaes parecem ser os de NE e E.

Os vendavaes sopram sempre de NW e W.

Muito folgariamos de poder publicar iguaes dados formados com exactidão sobre as demais cidades onde nossa revista tem assignantes.

As linhas ferreas do mundo

A extensão total das linhas ferreas de 1909 augmentou, sobre o anno de 1908 22.888 kilometros.

Deste acrescimo aos Estados Unidos, que então tinham a maior rede do mundo 381.701 kilometros, pertencem 5.134, ao passo que todas as redes europeas, que contavam na mesma epoca 328.691 kilometros, augmentaram apenas 4.067.

Quanto ao capital empregado para a construcção de todas as linhas do mundo, era em 1909 representado pela cifra de 499.500 contos de réis, moedas for es, acci-



BROTAS.— Imagem de Coração de Maria que se venera nesta Matriz.

tando como base de calculo o custo médio de kilometro 71:550\$ na Europa e 38:970\$ nos paizes extra-europeus.

Dos 1.006.784 kilometros da rede mundial, cabem á Europa 325.691, á America 413.824, á Asia 99.446. á Africa 33.581 e á Australia 30.319.

Não figuram nestas cifras as linhas electricas que em alguns paizes fazem o serviço dos caminhos de ferro ordinarios.



ELLES E NO'S

« Todas as folhas liberaes (leia-se as anticlericaes e neutras) tem por fim atacar a religião catholica, aberta ou disfarçadamente.

E diga-se e escreva-se o que se quizer: não cançam em combater a fé catholica por toda a sorte de meios. Rejeitam os pontos de fé e zombam das ceremonias. Todos os seus esforços tendem ao mesmo fim: destruir toda influencia da Egreja nas almas.

Ahi está a confissão, clara e franca. Fel-a pelas columnas da anti-clericalissima «La Flandre Liberale» de Gand, Belgica, um impio professor da Universidade da capital da Flandres Oriental.

E assim são as folhas anti-clericaes ou neutras em toda parte: o seu fim é destruir a religião catholica.

Em trente d'esta declaração cathogorica da *Gazeta anti-catholica*, eis o dever que mais imperioso que nunca se impõe aos catholicos. a todos os catholicos:

Professar e defender abertamente a religião catholica; propagal-a por toda a sorte de meios; cooperar á salvacão das almas.

Ora, a melhor arma de propaganda n'cstes dias é á boa imprensa, a imprensa franca e genuinamente catholica.

A's armas !

Notas e noticias

Vida catholica

—O Collegio Diocesano de Batataes, inaugurado no dia 3 de fevereiro, pelo excmo. sr. bispo de Ribeirão Preto, conta mais de 80 alumnos, sob a direcção dos rvmos. Padres do Verbo Divino.

—O mesmo exmo. Prelado inaugurou em Ribeirão Preto um collegio catholico para meninas, confiado ás Irmãs Ursulinas de Sta. Angela Merici.

—O dr. Levindo Coelho, director d'O *Movimento*, jornal catholico de Ubá, foi honrado pela Academia Fisico-Chimica-Italiana, de Palermo com o diploma de membro correspondente e com a medalha de primeira classe por meritos scientificos e humanitarios.

—O *Lanãtag* ou Congresso de Baviera escolheu para seu presidente e dois vice-presidentes tres deputados do Centro Allemão.

Tres deputados catholicos !

Nossos pesames aos leitores que pensam com o *Malho*, *Fanfulla* e *Estado de São Paulo* !

—No dia 29 de fevereiro, as associações catholicas de S. Paulo e muitos rvmos. sacer-

dotes celebraram o anniversario da ordenação sacerdotal do exmo. mons. Benedicto Paulo de Souza, Pro-Vigario Geral da diocese e dgmo. presidente da Confederação de ditas associações.

Aos espontaneos festejos adhere a *Ave Maria* que desde a sua fundação, em maio de 1898, encontrou em mons. Benedicto um amigo leal e um cooperador zeloso.

—Com o grande acompanhamento de seis mil pessoas realizou-se em Santos a procissão do Deposito da imagem de N. Senhor dos Passos.

—Quatrocentas e cincoenta e nove mãis dos soldados que morreram nas catastrophes do *Liberté* e do *Gloire* enviaram ao Senado francez uma petição demandando que fossem restabelecidos os capellães a bordo dos navios de guerra.

Essas mãis que ainda confiam nos crueis perseguidores da Igreja ficaram muito desoladas com a morte de seus filhos, sem a assistencia e os consolos da religião.

—O revmo. P. Geraldo Gil, agostiniano de El Escorial, grande propagandista das Caixas Dotaes para doazellas, fundou uma nova associação de Mutualidade Maternal, inspirando-se nos piedosos exemplos da grande mãi christã, Sta. Monica. As senhoras associadas obterão os soccorros necessarios por occasião do parto, afim de abster-se de todo trabalho e dedicar-se ao restabelecimento de sua saúde e aos cuidados da criança recém-nascida: serão instruidas em hygiene domestica e gozarão dos beneficios da consulta medica gratuitamente para si e para seus filhos, etc.

—O excmo. sr. Laguarda, bispo de Barcelona, benzeu o Dispensario medico (gratuito) das Obras sociaes da parochia de S. Pedro de Las Puellas, em Barcelona.

—Nos primeiros dias de setembro fôram inaugurados os cursos de 13 Escolas Dominicães na cidade de Granada, Hespanha.

Nos ultimos dias de dezembro houve uma festa de distribuição de premios: havia 130 senhoras instructoras, 1.100 meninas matriculadas, com uma frequencia normal de 700; fôram concedidos 485 premios.

As communhões feitas pelas meninas fôram 1.877.

—No anno de 1910 falleceram nos paises pagãos 178 missionarios, dos quaes 87 eram franceses e 14 da Alsacia: 12 eram bispos e 166 sacerdotes.

—No anno 1860 foi passear em Lavit, aldeia da França, um joven seminarista ao qual o vigario, muito satisfeito, apresentou um menino, seu coroinha, de olhar intelligente e bondoso. «E' muito intelligente e estudioso,

disse o padre, e estou seguro que se abrirá caminho». O seminarista acariciou docemente a criança.

O pequeno Cayraud abriu-se caminho, subiu os degraus do altar e chegou a assentar-se na Camara dos putados.

Quarenta e cinco annos depois da entrevista, Gayraud, o P. Gayraud apostrophava com vehemencia na tribuna do Palais Bourbon contra o antigo seminarista que apostatando da religião, se fizera chefe de seus inimigos, expulsava as congregações religiosas, separava a Igreja e a opprimia com leis persecutorias com a *ultima ratio* dos *maussers*.

O velho seminarista é Combes, o herbe das fichas denunciadoras e inquisitoriaes que lhe valeram uma quéd: mais deshonrosa de que não mais pode levantar-se.

* * *

—Recebemos o Catalogo Geral das edições e obras de fundo da *Livraria Catholica* de Juvenal Pestana, a rua Sta. Thereza, 20, Caixa postal 650, São Paulo.

Sobre esse catalogo, chamamos a justa attenção de nossos leitores para que, reclamando-o de seu editor, possam ter noticia dos muitos livros de segura doutrina, de uteis conhecimentos e de leitura amena e erudita que naquella livraria podem obter.

* * *

—A cidade de Roma e todo o orbe catholico prepara-se para celebrar o XVI centenario de um grande acontecimento: a paz concedida á Igreja pelo imperador Constantino.

Na primavera do anno 312, Constantino, imperador romano, de acordo com Licinio, imperador do Oriente, publicou um edicto em que se mandavam cessar as perseguições sangrentas que desde o anno 65 vinham soffrendo os christãos por toda a extensão do imperio romano, e se permittia aos christãos professar a sua religião.

Constantino obteve, depois, uma grande victoria perto de Roma, sobre o imperador Maxencio que na fuga caiu desde a ponte Milvia sobre o rio Tibre, e afogou-se. Esse triumpho lhe fôra promettido pelo céu numa figura luminosa em forma de cruz e com estas palavras: *In hoc signo vinces*: «com este signal vencerás».

No anno seguinte o feliz imperador encontrou-se em Milão com Licinio, e deram um novo edicto pelo qual se permittia que cada um professasse livremente a sua religião

e se mandava devolver ás igrejas os bens que lhes fôram roubados por ordem dos imperadores e proconsules pagãos.

Estes acontecimentos vão ser solenemente commemorados, e o Santo Padre já nomeou uma commissão ou Conselho Superior para organizar as festas:

Presidente honorario é o principe Marco Antonio Colonna; presidente effectivo o principe Mario Chigi; vice-presidentes, conde Vicente Macchi, mons. José Löhninger, e mons. Antonio de Waal; secretario geral, professor Horacio Marucchi e varios secretarios para diversas linguas

— O governo hespanhol honrou com a Cruz de Beneficencia de primeira classe o rvmo. sr. D. Salvador Espin Gallén, parochio de Chera, porque... se dei ou arrancar um grande pedaço de pelle para curar um seu parochiano.

— O Pricr do mosteiro de N. Senhora de Guadalupe, na Extremadura, mandou de presentes aos soldados de Melilla 25.000 cartões postae que representam diversas vistas do santuario, para que possam escrever a sua: familias.

* * *

— Tendo fallecido o grão-duque de Luxemburgo Guilherme Alexandre, os jornaes não indicaram as consequencias que dahí advem ao catholicismo.

O grão-duque, embora protestante, estava casado com uma princeza catholica, d. Maria Anna, infanta de Portugal, e que já era regente do grão ducado desde o anno 1898. A sua prole, constante de seis filhas, em virtude das clausulas do contracto matrimonial, fielmente cumprido pelo extincto soberano, foram educadas na religião catholica, sendo agora grã-duquesa de Luxemburgo a princeza Maria Adelaide.

Luxemburgo é um paiz catholico: dos 259.890 habitantes, 250.540 são filhos da Igreja catholica, sendo os protestantes não mais de 4.000, e os demais judeus ou sem religião conhecida.

Luxemburgo é tambem um dos paizes que dá mais missionarios catholicos para a evangelização dos infieis.

Por iniciativa do Santo Padre foi inaugurado em Roma, palacio Mattei, o Instituto ou Faculdade de sciencias biblicas, assistindo treze cardeaes numerosos bispos e mais prelados romanos.

No acto inaugural fez interessante conferencia o P. Leopoldo Fonck, da Companhia de Jesus, director do Instituto.

— O Reichstag allemão ou Congresso

Federal dos Deputados, depois de apurados os empates e com a adhesão de seis deputados da Alsacia Lorenas conterà 103 deputados dos do Centro Allemão, tendo este maioria sobre os socialistas.

— A Real Academia da Historia de Madrid, sob o pleno dominio de Canalejas, está dando mostras de clericalismo (!).

No dia 28 de janeiro, foi n'ella admitido e empossado de sua cadeira o sr. capitão general marquez de Polavieja, o grande inimigo da maçonaria conjuradora ou *katipunán* nas ilhas Philippinas. O seu titulo nobiliarchico, anterior á celebre campanha, foi-lhe dado por Leão XIII.

O rei Affonso XIII presidiu a sessão da Academia. O rvmo. P. Fita, da Companhia de Jesus, fez o discurso de saudação a S. Magestade e ao novo academico. O marquez de Polavieja leu depois o seu discurso de recepção, versando sobre a descoberta da America, outro successo clerical.

Procedeu-se depois á distribuição de premios de que foi incumbida a illustre corporação.

Fundação Caballero: Premio á virtude d. Antonia Alonso Lopez, de Salamanca.

Premio ao talento: Rvmo. P. Mariano Arigita, conego da cathedral de Pamplona, por seu livro «Assumpção da Sma. Virgem e seu culto em Navarra». Nesse livro publicam-se documentos de grande interesse historico.

Fundação Duque de Alba. Rvmo. P. Miguel Mir por seu livro «Santa Thereza de Jesus, sua obra, seu espirito, suas fundações».

A' proposit) do ultimo autor premiado, não somente recommendamos aos leitores o interessante livro sobre Sta. Thereza, mas aproveitamos a occasião de lembrar a sua excelente e celeberrima producção literio-philosophica «Harmorias entre la cincia e la fé» magnifica resposta a um livro nefasto e elaborado Conflictos entre a Sciencia e a Religião que se acha em muitas casas de catholicos incautos e que por desgraça vem sendo annunciada *traioeiramente* ou estupidamente, com incrível tolerancia dos freguezes catholicos, na *secção religiosa* do Catalogo de uma casa editorial de Rio de Janeiro-Pariz.

—A Academia de sciencias moraes e politicas de Pariz na sessão annual de 2 de dezembro, p. passado, concedeu o premio Audiffret ao padre Rousset, continuador da obra do padre Villion.

Este santo sacerdote fundou em 1860 a obra da rehabilitação dos condemnados adultos, e em 1864 abriu o primeiro asylo para



CIDADE DE RIO GRANDE (Est. R. G. do Sul).—Primeira communhão de meninas feita na Igreja da Ven. Irmandade de N. Sra. do Bom Fim.

recolher essa gente que, terminado o tempo da detenção voltava, sem meios de vida e sem reputação, para o meio da sociedade.

Felix Rocquain, relator, afirma que o asylo S. Leonardo, fundado por Villion, recolheu desde sua fundação até 1909 tres mil trezentos e cincoenta e tres criminosos, postos em liberdade, e destes mais ou menos 2.000 se rehabilitaram completamente. Diz elle que entre seus criminosos os illetrados são raros: em geral são negociantes, notarios; nos registros encontram-se os nomes dum bacharel em sciencias, dum estudante da Escola de minas, etc. Pude assim verificar, nota o relator, ser exacto o que se diz muitas vezes, e nunca se repete de mais, que a instrucção não basta para moralizar, e que, separada da educação, é um meio de facilitar o crime.

A occupação manual e a direcção religiosa operam o prodigio da correcção, julgada impossivel. O asylo de S. Leonardo rehabilitou, entre outros, um anarchista e ladrão, tão temido, que a policia não o queria perto, sequer das povoações!...

Depois perguntem: para que serve a religião? para que servem os Padres?

— Não deixa de ser curiosa a estatística dos frades que vivem livremente na protestante Allemanha. Na Prussia ha 13 milhões de catholicos e 2.113 conventos com 30.825 religiosos.

Ha pois um religioso por 437 catholicos. Muito mais do que em todo Brazil, Argentina e Chile, juntos.

E, comtudo, a Allemanha marcha na vanguarda da civilisação e do progresso.

Curioso, não?!

—E' indiscutivel a força da organização das sociedades catholicas sociaes da Allemanha.

Contam-se ali 1.455 hospitaes sustentados pelos catholicos.

Existem mais 17.000 cooperativas agricolas catholicas, 23.000 associações industriaes, 1.000 sociedades de aprendizes, 300 asylos e 12.000 casas de credito.

Pelo paiz

—No mez de fevereiro p. a collectoria da União federal arrecadou na capital paulista a somma de 1.192:955\$, a maior attingida até agora num só mez. Nos dois mezes de Janeiro e fevereiro, S. Paulo rendeu á União 2.064 contos de réis.

No mesmo mez de fevereiro o Serviço Florestal do Estado distribuiu gratuitamente aos lavradores 79.262 mudas de essencias florestaes.

—Entre capitalistas desta cidade foi constituida uma sociedade com o capital de dois mil contos para a installação de encanamento de aguas e esgotos na cidade de Asunción, capital do Paraguay.

E' a riqueza metallica de São Paulo que transborda e começa a emigrar para produzir no estrangeiro.

* * *

—Um empregado do escriptorio da *Light Rio*, moço ainda e *futuroso*, destacou a companhia dos bonds em 200 contos de réis.

Quer nos parecer que os directores da *Light* estão desejando que o *coitado* rapaz vá confessar-se...

Seria o melhor modo de reaver o perdido.

Sem pleitos e sem ruido, e ainda com o arrependimento e a resolução firme de não tornar a peccar...

E ha muitos catholicos, sem juizo, que não apreciam a confissão.

Será porque elles têm algum dinheiro que restituir...?

Os judeus, inimigos da Igreja e dos sacramentos, apreciam a confissão... para os outros.

Elles procuram ter em casa criadas catholicas que confessam e commungam...

—Fundou-se no Rio de Janeiro uma Escola de Medicina de que será director o dr. José de Mendonça; professor de pathologia experimental o dr. Oswaldo Cruz, com o character de *professor emeritus*; professor de bacteriologia, dr. Carlos Chagas, etc.

—A Associação da Imprensa do Rio, telegraphou ao general Dantas Barreto contra o empastellamento do *Diario de Pernambuco*.

—Os rios Paraguay, S. Lourenço e Cuyabá transbordaram, formando um enorme lago que cobre a estrada Noroeste numa extensão de 42 kilometros entre o Porto Esperança e Aquidauana.

—As eleições do dia 1 de Março deram uma maioria de votos para a presidencia do estado de S. Paulo ao dr. Rodrigues Alves, e para a vice-presidencia o dr. Carlos Guimarães.

O sr. Miranda *discretamente* havia retirado sua candidatura: não obstante alguns entusiastas do cathecismo leigo *obstinaram-se* em dar-lhe o seu voto.

* * *

—Recebemos o Relatorio da administração da Santa Casa de Campinas que comprehende o bienio de 1910-11

Durante o biennio entraram 3.669 doentes, tiveram alta 3.224, falleceram 42, passaram para este anno 166.

Fôram praticadas 358 operações de alta cirurgia e 351 de pequena cirurgia.

Nas escolas do Asylo de Orphans estiveram matriculadas 677 meninas, sendo no fim do anno 58 internas.

A administração e regimen interno tanto do hospital como do Asylo estão confiados ás Irmãs de S. José que sempre mereceram a admiração e os louvores dos senhores mestros e do pessoal facultativo. Assim o exmo. sr. Provedor se exprime a respeito: «A minha mais profunda gratidão e da mesa á virtuosissima Irmã Anna Justina e ás suas incomparaveis companheiras de profissão religiosa nos arduos misteres a que se dedicam.»

Como se vê do relatorio, a obra do sempre bem lembrado bispo do Ceará, d. Joaquim Vieira, continúa em franca prosperidade.

Notas rubras

—O almirante francez Cuverville, tratando da catastrophe do couraçado «Liberté», escreveu o seguinte:

«E' preciso dizer em voz alta o que muitos pensam e não dizem: desde que fôram supprimidas as orações nos barcos de guerra; desde que fôram lançadas as Religiosas dos hospitaes e excluidos os capellães da Esquadra, privando nossos soldados marinheiros de todo auxilio e piritual, ainda na hora da morte, a marinha soffreu successivas catastrophes, e esse é um facto incontestavel.

«Assim, apesar dos esforços dignos de elogio para o maior augmento de nossa Esquadra, este não se conseguirá por completo até que se torne a inculcar na alma do menino a crença e o temor de Deus, rendendo ao Creador o culto que lhe é devido».

Lembrem-se os nossos leitores que isto não é sermão de padre. E' o almirante Cuverville que conhece bem a materia e sabe como está o pessoal da esquadra franceza.

—Os enfermeiros do hospital laico de Saint Antoine, Pariz, declararam-se em greve, no dia primeiro do anno.

Depois da janta entoaram a *Internationale*, hymno dos communistas, dos socialistas e da Escola Moderna, exigiram o salario de cinco francos por dia e... não passar a noite no hospital.

Que triumpho do laicalismo!

Mas isto acontecerá, por aqui, com maior motivo, se os enfermeiros resultarem socialistas, o que não será difficil, si se lhes permite a leitura de todos os jornaes.

Pelas nações

Felicidade norte-americana: — A imprensa ingleza publica informações muito carecteris'cas sobre os soffrimentos causados nos Estados Unidos pelo frio «assasino da gente pobre e

pela falta de trabalho», maior factor ainda das desgraças.

Em Chicago, a situação é tragica: a temperatura desceu e permanece entre 7 e 8 grãos abaixo de zero e o numero dos que não têm trabalho é actualmente de 150.000, devendo notar que se avalia em 250.000 o numero de immigrants que dos Estados Unidos têm embarcado para a Europa, a partir de setembro findo.

Em Nova York o frio é ainda mais intenso; o thermometro desceu alguns dias a 12 grãos abaixo de zero e a afflicção dos miseraveis é ahí cruel e infinita.

Todos os albergues nocturnos e os sitios de refugio estão aborrotados de gente! Ha homens que para achar um abrigo e um pouco de calor deitam-se no chão do Necroterio... enquanto do outro lado, portas a dentro, estão estendidos oitenta cadaveres!

Segundo os dados officiaes, setenta por cento dos desgraçados que pediram refugio não tinham paletot, e quarenta por cento tinham os pés enrolados em jornaes.

Tudo isso em face dos innumerados millionarios que dão nome aos Estados-Unidos e que pouco se incommodam para acudir aos seus semelhantes.

Se fossem socios de S. Vicente de Paulo...!

* * *

— Em 1905 foram condemnados pelos tribunaes italianos 67.695 menores; em 1906 augmentou a cifra para 69.787; em 1908 cresceu horrivelmente até 77.598. Destas contravenções só 30 por cento são por contravenção ás leis penaes; 70 por cento foram dadas por verdadeiros delictos.

Desde 1 de janeiro de 1910 a 31 de outubro de 1911, ou seja em 22 mezes, foram condemnados 10.758 meninos, entre os 7 e os 14 annos; 45.023 entre os 14 e os 18 annos; e 71.372 entre os 18 e os 21 annos.

O ensino religioso está se tirando, aos poucos, das escolas publicas. Os que aprenderam catecismo e fizeram primeira communhão na infancia, pelo abandono dos pais não recebem mais educação religiosa nem são obrigados a ouvir a missa e os sermões nem a confessar seus peccados.

Eis a causa ou antes a occasião do triste relaxamento da mocidade que sem o freio da

consciencia religiosa abandona-se ás suas paixões, e não pára ante a barreira das leis nem faz caso do espantallo da justiça.

— A Camara franceza votou por unanimidade a lei do imposto progressivo sobre o jogo nos clubs e nos casinos.

Não foram intuitos moralizadores os daquelles deputados radicaes e socialistas ao difficultar o jogo: foi a perspectiva dos lucros para o Thesouro á vista dos ganhos escandalosos que obtinham os banqueiros da jogatina.

Em todo caso merece applausos a nova lei franceza que talvez causará a abstenção dos menos ricos, evitando a ruina das já minvadas fortunas.

— Nas manobras militares do exercito allemão foi experimentada com resultado satisfactorio uma pistola de *illuminação*. Uma só capsula disparada allumia um espaço de 200 metros por oito ou dez segundos.

Este invento é magnifico para os serviços nocturnos de policia.

— A seita dos mormons, seguindo os ensinamentos secretos de Luthero e Melanchthon ao principe Phelippe do Hesse, está propagando com empenho a polygamia entre os paizes protestantes. Só na Inglaterra conta mais de mil propagandistas subvencionados pela seita, tendo distribuido no anno de 1911 cinco milhões de circulares e 162.222 livros.

L. S. B.



SEMANA SANTA

Acabam de chegar das afamadas officinas de Valencia (Hespanha) duas perfeitissimas imagens de **Nosso Senhor Resuscitado** e de **Nossa Senhora das Dôres**, proprias para a procissão do encontro que se costuma fazer no domingo de Paschoa.

São de madeira e mede cada uma 1 metro de altura.

Preços das duas imagens 850\$000, fora os fretes de estrada de ferro.

Informações nesta Administração. -- Caixa 615, S. Paulo.

Prevenimos aos nossos caros assignantes que, por causa da proxima mudança de officina, nossa Revista talvez não poderá ser publicada no proximo domingo.

Procuraremos, mais tarde, compensar a falta com a publicação de um numero extraordinario.

A Administração.

—Uma senhora surprehende a criada a limpar os dentes com a sua escova.

—Zica, atreveste a fazer isto?

—Porque não? Eu não tenho nojo da patrão.

Victima do sigillo da confissão

POR FREI PEDRO SINZIG O. F. M.

SEGUNDO UM FACTO VERIDICO POR L. HEITZER

Começou então a examinar todas as divisões; bateu as paredes de madeira, esperando que o som lhe indicasse a existencia de uma gaveta secreta. Parecia tudo sem resultado. Ainda por ultima vez tocou, por acaso, em um certo logar... como lhe pulsou o coração!... o som abafado indicou uma gavetinha de segurança. Accendeu uma vela e projectou a luz sobre a parede. No meio d'ella, como que formando um nó de madeira destacava-se claramente um circulo. Tocou nelle e a pequena parede cedeu, dando logar á sua mão.

Incontinenti o joven banqueiro tem nas mãos tremulas um masso de papeis. O primeiro envelope, com o endereço de seu pae, confirma as suas previsões. Com grande pasmo vê cahir d'elle uma nota de mil dollars que, á primeira vista, reconheceu ser d'uma emissão já recolhida. Ao ler, porém, a carta junta, empallideceu de subito. A carta era deste teor:

*Cincinnati, aos 15 de Novembro de 186...
Mr. William Blackford, Baltimore.*

De tuas mãos não acceito esmola alguma.

Neste momento, mais que nunca, convenci-me que jamais entregaste ao banco que falliu, a quantia de 10.000 dollars que eu te confiei. Lançaste mão do dinheiro e a tua riqueza toda funda-se na somma que roubaste! Ainda que agora abafes a voz de tua consciencia, dia virá em que ella clamará bem alto, pois ha Deus justiceiro e este te julgará.

Roger White.

— Meu Deus!—esclamou Patrik,—oh! ha um Deus justiceiro e elle te julgará. Julgará!... tambem a mim? A mim que entreguei aquelle homem ao juiz, por ter repara lo o mal? E' horroroso!

Patrik levantou-se bruscamente e, com passos agitados e olhar irrequieto e assustado, percorria o quarto; parou, emfim, em frente da escrevaninha e tornou a lêr a carta.

—10.000 dollars... mas não foram 20.000 que eu aqui fechei?

Por um momento seu coração abalado apegou-se a esta idéa, como o naufrago se agarra a uma taboa que sobrenada. Queria convencer-se de que o sacerdote tomára a metade da quantia para si, não sendo por isso condemnado injustamente. Mas seu olhar de repente foi atrahido pela data: tinha-se passado perto de 30 annos e seu pae, prova-

velmente, julgara-se obrigado a restituir o dinheiro com seus juros. Não havia fugir. O pobre sacerdote estava innocente na cadeia.

XVI

Patrik sentiu-se tão abalado que não poudes mais ficar no quarto. Com a carta na mão precipitou-se, sem folego, escada abaixo, para o quarto do irmão.

— Patrik! — exclamou este assustado, — o que aconteceu? Estás todo desfigurado.

— E' terrivel! — disse Patrik: — lê esta carta, Harry, e comprehenderás a minha exaltação.

Uma expressão de sobresalto annuviou, durante a leitura da carta, as feições de Harry e com olhar assustado dirigiu-se a Patrik.

— Não comprehendo... que quer dizer esta carta... foi dirigida a nosso pae?

— Sim, Harry, e aquelle homem que pagou a divida de nosso pae, nós... mas não tu não acreditaste em sua culpa... eu accusei e fiz ser condemnado.

— Oh! Patrick, o que é que nós fizemos!

— Porque dizes nós? Sou eu, eu só o culpado. Ai! porque não segui a voz de meu pae moribundo! Seus conselhos de procurar o caminho da verdade, o caminho de Deus, sempre echoaram em meus ouvidos, mas o inferno ensinou-me de abafar esta voz, quando a prevenção contra o padre catholico fez nascer em mim aquella abominavel e negra suspeita! Oh! que tormento terrivel causei a mim mesmo. Aquelle nobre sacerdote, victima de suas convicções e de sua vocação, soffrer a pena de vil criminoso, e eu, seu accusador que dez vezes mais mereço o castigo, eu vivo...!

— Para que estas accusações contra ti mesmo, Patrick? — interrompe-o seu irmão; — ainda não se confirmaram tuas apprehensões; antes precisamos de verdadeiras provas. Confesso que ha probabilidades de sua innocencia, mas...

— Provas? provas? — interrompe-o Patrick convulsivamente, — a prova (apontava para seu peito) está aqui; acordou a minha consciencia e me diz que nunca acreditei em sua culpa. Ainda vejo o olhar que me deitou, quando depuz contra elle. Naquella hora senti que o padre não podia ser culpado; uma força intima me impelliu a confessal-o; o orgulho, porém, e o medo de levantar suspeita sobre a honra de nosso pae, fizeram-me calar.

— E agora, Patrik, o que pretendes fazer? — perguntou-lhe Harry anciosamente.

— Será preciso que ainda m'o perguntes, meu irmão? — replicou Patrik, admirado; — o que mais podemos fazer, senão restituir immédia-

tamente a liberdade ao pobre sentenciado. ■

— E nosso pae, Patrik,—exclamou Harry assustado;—já pensaste que isso não se poderá fazer sem sacrificarmos a memoria de nosso pae, apresentando-o como ladrão?

Patrik balbuciu dolorosamente:

— Ah! meu Harry, isto será meu maior castigo, mas não ha outra possibilidade... não, Harry, devemos a nosso pae, não profanar o acto de justiça que elle fez antes de morrer, por um acto de injustiça mil vezes mais condemnavel do que o que elle tinha feito; pois, elle prejudicou a fortuna do amigo, nós roubamos ao padre sua honra, sua liberdade e assim mais que a propria vida. Querias privar o sacerdote, tambem no futuro, d'aquillo que nós lhe roubamos, ainda que sem intento criminoso, mas sempre por suspeitas levianas? Harry, tu o querias? tu?

Harry, apoiando a cabeça na mão, reflectiu por momentos. Oh! Patrik, em que vae dar tudo isto?—perguntou por fim,—tornar-nos-emos mal vistos na sociedade, abalaremos a confiança depositada na honestidade de de nossa casa. Nosso nome em breve estará, ignobilmente, na bocca de todos.

— E' Harry, meu irmão, quem assim falla?—perguntou Patrik tristemente;— tudo isso é secundario, comparado com a injustiça que temos de reparar. Pensar por ventura que nossa felicidade e nosso socego poderiam ser baseados sobre a fraude continua? Queres que um dia, como nosso pobre pae, em ancias tremendas nos volvamos no leito da morte de um para outro lado, accusando-nos de factos ainda peiores do que os d'elle? A elle foi dado lavar-se da culpa por meio do sacerdote; a nós isto nunca seria possivel, pois jamais poderíamos indemnisal-o pelos 10 annos de vergonha.

Pausa longa... No interior de Harry, o dever e o amor proprio se guerreavam... Tomando uma resolução,olveu:

— Seja! Patrik, antes de tudo haja justiça, por mais que sinta confessar tudo isto a minha esposa tão convencida do nome honesto de nossa familia.

— Oh! Harry, nisto não pensei; não, não, isto não pode ser.—E após uns momentos:— Sei um remedio, irmão de meu coração.

— Diz-m'o, Patrik,—pediu Harry anciado.

— Eu sou o culpado; pois bem, soffrerei tambem sosinho as consequencias.

— Patrik!

— Direi que lancei mão do dinheiro para pagar uma divida secreta.

— Patrik, pelos céos! não vá novamente por caminho errado.

— Não é mentira, si assim digo. Eu

tirei a somma, pois tirei-a da caixa, e com ella foi paga uma divida secreta; não é assim?

— De alguma maneira sim; mas não te farias culpado, indirectamente, da falta ainda maior d'um perjurio? Não, jamais consentirei.—Perdoa que por um instante tenha pensado só em mim. Façamos nosso dever sem cuidar das consequencias para a nossa boa fama.

■ — Então, Harry, o que devemos fazer? A descoberta terrivel me confundio ao ponto de não ser capaz de pensar claramente. Deverei ir logo ao promotor publico, afim de propor a revogação de sentença?

— Não, Patrik, disse Harry que recuperára todo o seu sangne frio, «procuremos nós mesmos as provas da innocencia do padre; talvez até conseguiremos assim, salvar de algum modo o bom nome do nosso pae.».

— Como procuraremos provas? A carta por accaso não prova já bastante?

— Não, Patrik; mandaremos procurar por um *detective* a morada deste Roger White ou a de sua familia e si formos felizes, tu mesmo irás á familia, para constatar, si recebeu de facto a quantia de 20.000 dollars e por quem foi feita a entrega.

— Achas, pois, que o sacerdote que perante o tribunal guardou sigillo com maior escrupulosidade, se tenha feito conhecer á familia?

— Isto não; sempre, porem, elle terá estado com aquella gente ou feito a entrega do dinheiro de outro modo, o que até acho provavel, visto que o padre logo depois da morte de nosso pae, effectivamente partiu. Si, porem, enviou á familia aquelle dinheiro por um terceiro ou pelo correio, o dia da entrega poderá provar-nos que de facto foi a somma desapparecida da nossa escrevaninha.

— Oh! si pudesse dar azas ao tempo, que ainda percorrerá até a libertação do pobre sacerdote. Não será possivel, Harry, que o tribunal já agora dê a liberdade ao padre desde que ambos declaremos não ter elle roubado o dinheiro, ter antes pago com elle uma antiga divida, de cuja existencia nosso pae só pouco antes da morte se recordara?

— O tribunal exigirá provas e sem estas não consentirá nem na revisão do processo, nem na libertação do sacerdote.

— Pois, então cumprirei pelo menos a obrigação urgente de procurar o preso para levar-lhe o consolo de que já não acreditamos mais em sua culpa e que não descança-

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typographia da «Ave Maria».

